

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-11  
(PRESENCIAL): POÉTICAS AMEFRICANAS: ENSINO E QUESTÕES  
ÉTNICO-RACIAIS

**DA FAVELA PARA A SALA DE AULA: A ADAPTAÇÃO EM HQ DE QUARTO  
DE DESPEJO, DE CAROLINA MARIA DE JESUS, E O CURRÍCULO  
ESCOLAR DECOLONIAL**

*Lucy Miranda Do Nascimento (lucy.nascimento@ufmt.br)*

*Lucas De Oliveira Souza (lucassouzza2007@gmail.com)*

A justificativa para este trabalho assenta-se na urgência de promover uma perspectiva decolonial (Walsh, 2013) no ensino de literatura, confrontando a narrativa oficial hegemônica, que, como denuncia Clóvis Moura (2020), seleciona como heróis os "vencedores" e silencia os "verdadeiros construtores do País". A recente adaptação para os quadrinhos de Quarto de Despejo (2024), diário da catadora de papel e escritora Carolina Maria de Jesus, oferece um material pedagógico potente para este fim, ao dar visibilidade à voz de uma mulher negra, da classe trabalhadora e mãe solo. O objetivo principal é desenvolver uma análise crítica que articule esta HQ com os aportes teóricos de Moura e de Lélia Gonzalez (2020) para problematizar as estruturas racistas e classistas da sociedade brasileira. O problema de pesquisa questiona como a obra de Carolina, analisada à luz dos aportes teóricos de Moura e Gonzalez, pode fomentar uma leitura crítica da realidade e contribuir para a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08. A fundamentação teórica ancora-se na sociologia da práxis negra que desvela o racismo como ideologia de dominação e pilar do capitalismo brasileiro, e na interseccionalidade que

evidencia a tripla discriminação (de raça, classe e gênero) sofrida pela mulher negra – categoria na qual Carolina se insere de forma paradigmática. Os princípios metodológicos orientam-se por uma análise crítica do discurso e da narrativa visual, examinando como a adaptação em HQ traduz a experiência social registrada por Carolina e como dialoga com os conceitos teóricos referenciados. Os resultados esperados incluem a demonstração de como a obra permite compreender a favela como "quarto de despejo" – metáfora espacial da marginalização – e como a narrativa de Carolina opera uma desnaturalização da "história oficial" através do reconhecimento de sujeitos historicamente silenciados. Almeja-se, assim, que esta análise contribua para os estudos literários com uma perspectiva antirracista e decolonial, oferecendo ferramentas teóricas para a leitura crítica de obras que emergem das margens sociais.

Palavras-chave: quarto de despejo; carolina maria de jesus; hq; literatura afro-brasileira; ensino decolonial.